

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
Departamento de Design

ENTRELINHAS

a trajetória de mulheres brasileiras no esporte

Projeto de Conclusão de Curso
Bacharelado em Design de Produto

Juliana Pereira Videla
Sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Ana Beatriz Pereira
de Andrade

Bauru, Junho de 2019

**“RECLAMAR
ÀS MULHERES O DIREITO
DE REIVINDICAR O ESPORTE
COMO UM ESPAÇO DE
EXERCÍCIO DE LIBERDADES
QUE TAMBÉM É SEU,
MAIS DO QUE UM
DESAFIO ACADÊMICO
É, SIM, UMA
NECESSIDADE POLÍTICA.”**

SILVANA GOELLNER, 2007

AGRA- DOS

Este trabalho não é só meu. Ele não é só meu pois não o fiz sozinha. Não fosse a contribuição de inúmeras pessoas, não conseguiria ter sequer chegado à metade de seu desenvolvimento. Por isso, agradeço.

Agradeço a minha família pelo amor e apoio incondicionais, indispensáveis para que eu crescesse segura e confiante; e para que pudesse hoje, concluir mais um ciclo. Obrigada, mãe, por ser exatamente quem você é e por ter me transmitido um pouco de sua paixão pelo esporte. Obrigada, pai, por respeitar a mim e às minhas decisões e, também, por compartilhar comigo um amor por livros e pela leitura. Obrigada, mana,

a oportunidade e o prazer de, durante o mesmo espaço-tempo, conviver e compartilhar. Amigas e amigos do curso, dos times, da atlética, da firma, dos rolês. Obrigada por serem e por me permitirem ser.

Obrigada, Ana Bia, pelo tempo e atenção dedicados a mim e este projeto. Por estar presente nos momentos de dúvidas e por dizer o que precisa ser dito de forma direta e sem rodeios. Agradeço também a Laís e a Mônica por terem topado participar da banca e por, antes disso, terem contribuído com a minha formação durante o curso de Design.

Um muito obrigada a todas

DE CIMA EM

pela parceria inigualável e por sempre cuidar de mim, mesmo de longe.

Obrigada, queri, pelo companheirismo único e inexplícável. Por acreditar em mim e no meu trabalho, inclusive nos momentos em que eu mesma não o fiz. Obrigada por acompanhar de perto essa trajetória e por viver comigo tantas outras.

Agradeço meus amigos e minhas amigas de Campinas, por crescerem comigo e por entenderem que o afeto e a amizade seguem os mesmos, ainda que eu esteja longe ou que demore a retornar algum contato.

Agradeço a todas as pessoas da Unesp e de Bauru que tive

as pessoas que, ao receberem minhas mensagens inesperadas, com perguntas descontextualizadas, me ajudaram prontamente. Os conhecimentos específicos e as vivências de cada um e cada uma de vocês contribuíram para que este se tornasse um trabalho mais completo.

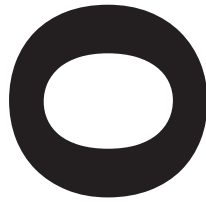
Por fim mas não menos importante, um obrigada especial a todas as mulheres que aceitaram meu convite para participar deste projeto. Mulheres que, em meio a agendas repletas de compromissos profissionais e pessoais, me cederam um tempo e um momento incrível de troca. Vocês são inspiradoras e me fizeram perceber o quanto longe posso chegar.

RESUM

Através do uso de uma publicação física - livro fotográfico - , e possível publicação digital, o projeto “Entrelinhas: A trajetória de mulheres brasileiras no esporte” pretende, por meio de fotografias e textos autorais, servir como uma plataforma de conteúdo que contribua com a visibilidade do protagonismo - e da resistência - de mulheres brasileiras no esporte. Para sua fundamentação teórica foram estudadas leituras acerca mulheres, esporte e mídia.

Ainda há quem não acredite, mas as mulheres estão e sempre estiveram no esporte, e a história comprova isso. No entanto - e infelizmente -, assim como em muitos outros ambientes, ainda falta que sejam conhecidas e reconhecidas nesse meio. Pensando nisso, aqui foram compiladas trajetórias de 10 mulheres que ousaram em ocupar um espaço que não lhes foi concedido mas sim, que foi conquistado.

Não se trata de apresentar apenas um registro do trabalho de cada uma delas, mas sim, transmitir particularidades, capacidades, poderes e lutas. Lutas que



são inúmeras e muitas vezes, diárias. Por isso, este trabalho também constitui uma mensagem de força - que se faz cada vez mais necessária em meio a tantas condições desfavoráveis.

Que conheçamos essas mulheres e as reconheçamos.
Que nos inspiremos.

Palavras-chave: Mulheres, Esporte, Design, Desenho Industrial, Fotografia, Visibilidade Feminina.

SUMÁRIO

12	INTRODUÇÃO
16	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
30	DESENVOLVIMENTO
30	FERRAMENTAS DE ORGANIZAÇÃO
34	ETAPAS DO PROJETO
35	SELEÇÃO DO TEMA
38	METODOLOGIA - um pedido de ajuda aos universitários e à universitária) - estudo de publicações científicas - construção do conceito - definição das participantes
46	CONTEÚDO DO LIVRO - entrevistas - fotos

rio

- piloto, elaine, catia, silvana, dibradoras, ludmila, marcela, aline, lívia, helena
- escrita dos textos
- conteúdo extra

69 CURIOSIDADES

- ## 70 PROJETO GRÁFICO
- análise de similares
 - outras referências visuais
 - processo de naming
 - formato e paginação
 - pós produção fotográfica
 - papéis
 - tipografia
 - encadernação e acabamento

82 CONSIDERAÇÕES FINAIS

90 ANEXO

92 APÊNDICE

96 REFERÊNCIAS

INTRO

Por meio de estudos em relação à história das mulheres pode-se afirmar que; apesar das melhorias compreendidas ao longo dos anos ainda existe desigualdade entre homens e mulheres no que concerne: acesso, participação, incentivo, reconhecimento, representação atribuída pela mídia, remuneração, e valores de premiações dentro do meio esportivo.

Visto que a mídia encontra-se numa posição importante enquanto uma das responsáveis pela construção da imagem das pessoas¹, é fundamental que ela colabore com a visibilidade de grupos distintos por meio de representações que não disseminem visões estereotipadas de gênero.

Pensando nisso; e considerando que algumas imagens veiculadas na mídia ainda são responsáveis por contribuir, por exemplo, para que mulheres sofram alguns tipos de assédio e/ou abuso²; este trabalho vem com o propósito de criar e divulgar um conteúdo que passe longe de qualquer tipo de objetificação dos corpos de mulheres - que estejam inseridas no contexto esporti-

O U Ç A O

vo - para dar espaço à manifestação de seus trabalhos, de suas qualidades para além das físicas.

A seleção do recorte de estudo se dá pelo fato de, ainda hoje no meio esportivo, meninas e mulheres se depararem com inúmeras dificuldades, barreiras e desafios resultantes das marcas de gênero³; o que por sua vez, pode acabar não fornecendo a elas motivação para introduzir-se e/ou manter-se neste espaço. Portanto, buscou-se utilizar o Design como ferramenta social numa tentativa não apenas de minimizar tais marcas como também, e principalmente, de contribuir com a luta das mulheres pela ocupação de um espaço que também lhes pertence.

Optar por uma temática que envolvesse ambos esporte e mulheres foi uma decisão que, embora abrangesse caráter pessoal no início, também se mostrou pertinente ao Design já que é próprio da área atuar com produção e gestão de informação, comunicação e questões que envolvam cultura e sociedade.

INTRO

Em vista disso, encontram-se os objetivos gerais do trabalho: 1 desenvolver conteúdo para visibilizar o protagonismo de mulheres brasileiras no esporte; 2 encorajar o envolvimento de meninas e mulheres com o esporte; e 3 contestar estereótipos de gênero ainda aplicados às mulheres que estão inseridas no meio esportivo. Bem como os objetivos específicos: 1 documentar através de entrevistas e registros fotográficos o trabalho de mulheres brasileiras no esporte e 2 combater a falta de referência feminina no esporte brasileiro.

¹ Ela atua diretamente no imaginário social coletivo - uma espécie de conjunto de símbolos, costumes e/ou lembranças cujo significado é comum entre pessoas de uma mesma

CONCÂO

comunidade - fortalecendo-o. (SOUZA e KNIJNIK, 2007)

² Vide matéria “Essa foto fez uma atleta australiana sofrer assédio e abuso online” publicada em 22 de Março de 2019 por Renata Mendonça. Fonte: Dibradoras - bit.ly/2JygVs1

³ A expressão “marcas de gênero” foi utilizada visando sintetizar toda e qualquer adversidade, agressão, desrespeito, hostilidade sofridos pelas mulheres em decorrência de simplesmente serem mulheres.

FUNDA AOTE

Uma vez que optou-se por trabalhar com um tema que envolvesse mulheres, vale reforçar que a finalidade dessa escolha foi conferir visibilidade única e exclusivamente a questões relacionadas a elas. Isso não significa negligenciar o fato de que homens também sofrem - ainda que de forma diferente - com estereótipos, machismos e outros tipos de preconceitos relacionados às construções sociais do que é ser homem e do que espera-se de um homem. Não significa também tê-los como rivais. Ainda assim, enquanto mulher cujo interesse encontra-se em elaborar uma produção de cunho político voltada às questões particulares das mulheres, não cabe aqui, apresentar fatos e desenvolver ideias sobre questões relacionadas ao gênero masculino.

Tratar do termo “gênero” não significa falar especificamente de homens e mulheres da maneira que nascem mas sim como são construídos, como, ao longo do tempo, começam a apresentar diferentes poderes, comportamentos e sentimentos já que:

ORIENTAÇÃO SEXUAL E GÊNERO

“conceitos de gêneros estruturam a percepção do mundo e de nós mesmos, organizam concreta e simbolicamente toda a sociedade” (FOLLADOR, 2009).

Isso posto, tal categoria acaba sendo dependente de acordos sociais que delimitam os papéis a serem desempenhados por cada um dos gêneros (FOLLADOR, 2009), inclusive no meio esportivo.

Acredita-se que a compreensão de que as pessoas são divididas em dois sexos começou a se fortalecer no século XVIII (SOUZA e KNIJNIK, 2007) - antes disso, as mulheres eram consideradas representantes inferiores do sexo oposto. A partir da identificação dessa divisão entre os sexos, os papéis sociais a serem designados e exercidos por homens e mulheres - tanto na vida pública como na vida particular - também mostraram-se diferentes (SOUZA e KNIJNIK, 2007).

Com as convenções sociais advindas do conceito de gênero e da separação entre os sexos, estereótipos passam a ser utilizados de modo a, além de reafirmar

FUNDA AOTE

os valores sociais dominantes, impor um sentido de organização no mundo social. Eles, os estereótipos, podem ser apresentados como construções simbólicas enviesadas, contrárias à ponderação racional e resistentes à mudança social; cuja disseminação se dá pelos meios de comunicação de massa (FREIRE FILHO, 2005 apud LIPPMANN, 1965). Pode-se, inclusive, dizer que os estereótipos acabam por conservar e reproduzir relações de poder e de desigualdade (FREIRE FILHO, 2005), também observadas no campo dos gêneros. São eles, por exemplo, os responsáveis por reduzir todas as especificidades de cada mulher a algumas poucas características limitadas que formam o ideal de mulher⁴.

Isso nos mostra na prática, como os estereótipos acabam por definir e diferenciar o normal e o anormal, o aceitável e o inaceitável, o comportamento “adequado” e o comportamento desviante. Ainda assim, como afirma João Freire Filho (2005):

“os estereótipos jamais são provados fora do discurso”.

ORICA MENTA

Aliás, o uso de tal artifício apenas solidifica o que entende-se como sua ambição: impedir qualquer flexibilidade de pensamento na apreensão, avaliação ou comunicação de uma realidade (FREIRE FILHO, 2004). Os estudos do termo “gênero” ampliam a maneira convencional de entender o que significa ser homem e ser mulher. Eles oportunizam, por exemplo, a desconstrução da máxima de que diferenças biológicas entre homens e mulheres possam vir a justificar disparidades ou imposições de papéis inerentes a cada um dos sexos. Fica então evidenciado, a relevância de utilizar-se do termo “gênero” como objeto de investigação e categoria analítica também no âmbito esportivo, um campo onde por muito tempo foi - e ainda é - empregado o determinismo biológico⁵ como fundamentação para preconceitos e estereótipos no que concerne a participação das mulheres.

Ainda que haja toda essa problematização envolvendo o conceito de estereótipo vale ressaltar que, cada vez mais, é possível perceber a criação de espaços - sejam eles físicos ou não - de elucidação; onde, através de es-

FUNDA A O T E O

forços gerais, pessoas buscam desconstruir aquilo que os estereótipos afirmam e reafirmam: o discurso do senso comum. Tais espaços podem abranger rodas de discussão, campanhas, eventos, textos midiáticos e/ou acadêmicos e outros. Isso posto, torna-se evidente como o surgimento de novos veículos e novas formas de comunicação pode oferecer uma contribuição valiosa na luta das minorias pela representação (FREIRE FILHO, 2005).

E qual é a relação disso com o esporte? Bem, por acreditar-se que os estereótipos possuem parte da responsabilidade no que diz respeito à veiculação maciça de representações desfavoráveis e danosas das minorias (FREIRE FILHO, 2004); parece aceitável, dentro de um pensamento lógico, que eles sejam também um dos incontáveis motivos pelos quais mulheres se deparam com tantos obstáculos no esporte.

“Esporte é coisa de homem”.

“Mulher não sabe jogar”.

“Mulher não entende de esporte”.

ORIENTAÇÃO

Esses são apenas alguns exemplos do que as envolvem quando elas decidem se aventurar no meio esportivo. Exemplos que mostram como os estereótipos não condizem com a realidade já que existe um número consideravelmente grande de mulheres - e suas respectivas histórias - para desconstruir cada um deles.

No âmbito dos esportes, a desigualdade sexual - definida como relações assimétricas de poder entre homens e mulheres (PEREIRA et al., 2014) - pode ser identificada em diversos aspectos: acesso, participação, incentivo, reconhecimento, representação atribuída pela mídia, remuneração, diferença no valor de premiações de eventos esportivos destinados a mulheres e a homens, e assim por diante. Isso sem mencionar a espetacularização do esporte, bem como a erotização dos corpos femininos: em inúmeras modalidades e áreas esportivas de atuação profissional, as mulheres ainda hoje são valorizadas por sua beleza física em detrimento de sua competência técnica.

FUNDA AONTE

E como fazer para que, gradativamente, isso deixe de acontecer até que simplesmente não aconteça mais? Para responder essa pergunta; levando em consideração como, com qual intensidade e porquê tais preconceitos e estereótipos estão tão enraizados na sociedade; julga-se pertinente discorrer sobre questões que envolvam a distinção entre mulheres e homens no contexto social. Principalmente levando em conta o fato de que:

“a segregação de gêneros poderá ser menor, se empenharmos-nos na tentativa de redução das influências de preconceitos e estereótipos” (PEREIRA et al., 2014 apud PEREIRA, 2005).

De acordo com Souza e Knijnik (2007), ainda é possível registrar como domínio do masculino o público e o político, onde firmam-se valores como força, racionalidade, atividade e objetividade. Em contrapartida, fragilidade, emoção, passividade e subjetividade encontram-se combinadas no que entende-se como domínio do feminino, bem como o privado e o doméstico. Mas,

de que modo tais princípios e espaços foram e são legitimados enquanto femininos ou masculinos? Seria plausível articular algo como: através de fatos comprovados cientificamente. Entretanto, pode-se observar que, na realidade, características e comportamentos são validados tal como femininos ou masculinos por meio de naturalizações⁶. Isso significa que:

“Os homens seriam, ‘por natureza’ mais corajosos, mais violentos, mais racionais; já as mulheres, ‘por natureza’, estariam mais propensas ao choro, à histeria, ao amor. E assim, baseados em critérios ‘naturais’, nasceram as atividades ligadas ao sexo: esportes masculinos e esportes femininos.” (SOUZA e KNIJNIK, 2007 apud GONÇALVES, 1998)

Tendo em vista sua classificação enquanto instância social, entende-se o esporte como um espaço de generalização. Por isso, ele não é um campo “naturalmente” masculino mas sim, algo que produz e reproduz desigualdades e diferenciações da sociedade em geral (GOELLNER, 2007). De acordo com Mauro Betti (2006), o esporte consiste em uma diversidade de práticas além do que outrora fora definido pela Sociologia do

FUNDAÇÃO AOTE

Esporte; indo de competição, comparação de desempenhos, busca pela vitória e/ou por recordes até prazer, bem estar, aventura, desafio, natureza e diversão.

Entre as categorias do esporte tem-se:

Esporte de base: “Ação, projeto ou programa de iniciação e aprendizagem esportiva, que pode ser desenvolvido em estabelecimentos de ensino públicos ou privados, centros esportivos públicos, clubes recreativos, academias etc. Consiste no aprendizado decorrente da prática sistemática de determinada modalidade esportiva, podendo tanto visar à formação do atleta como contribuir para a formação esportiva básica do praticante.” (IBGE, 2017)

Esporte de rendimento: “Esporte organizado em nível internacional através da adoção de sistemas de regras e códigos da prática esportiva (nacionais e internacionais) que devem ser aceitos e observados, e caracterizado pela busca de resultados em competições. O esporte de rendimento pode ser praticado de modo profissional, com remuneração pactuada entre o atleta e a entidade de prática desportiva; ou de modo não profissional, identificado pela liberdade de

prática e pela inexistência de contrato de trabalho, sendo permitido o recebimento de incentivos materiais e de patrocínio.” (IBGE, 2017)

Esporte de lazer: “Esporte praticado de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas que têm por finalidade contribuir para a integração plena dos praticantes na vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente.” (IBGE, 2017)

Esporte escolar: “Esporte praticado nos sistemas de ensino e em formas sistemáticas de educação.” (IBGE, 2017)

Uma vez auxiliando na definição e justificativa da amostra utilizada para desenvolver o produto final desta pesquisa, entende-se como essencial a apresentação das diferentes dimensões do esporte. No intuito de explorar e compreender melhor as múltiplas atuações no campo esportivo, optou-se por selecionar mulheres cujas áreas de atividade profissional apresentassem a maior abrangência possível.

Além dos esportes de base, de rendimento, de lazer

FUNDA A O T E O

e escolar; identifica-se um fenômeno denominado esporte espetáculo onde:

“as qualidades visuais do esporte, e não mais a produção de resultados, é que concentram a atenção da mídia televisivada; em decorrência, estariam a se separar os caminhos do esporte moderno clássico e do ‘circo esportivo’” (BETTI, 2006).

Isso posto,

“É inquestionável a visibilidade que o esporte, nas suas mais diferentes dimensões, tem na cultura contemporânea. Tornou-se um território de exposição de corpos femininos e masculinos que, ao exibirem-se e serem exibidos, educam outros corpos. Educam a consumir produtos e serviços, idéias e representações (de saúde, sensualidade, beleza, sucesso, etc.), a desfilar marcas, a padronizar gestos, a comercializarem-se, a fabricar imagens heróicas, a expressar emoções, a superar limites, a criar necessidades e também a vender o próprio corpo como um dos produtos de uma sociedade que valoriza o espetáculo, o consumo, a estética, a juventude e a produtividade. Educam, também, masculini-

ORIENTAÇÃO

dades e feminilidades.” (GOELLNER, 2007)

Difícilmente seremos isentos da influência exercida pelas construções presentes em nossa sociedade. Entretanto, no que diz respeito à representação e visibilidade da mulher que atua no espaço esportivo, cabe a nós a identificação dos tais estereótipos e, consequentemente, a escolha por meios que 1 se opõem à distorção da verdade causada pelo uso deste artifício e 2 se interessam em combater miopias sociais.

⁴ O que se dá pelo fato de serem “estratégias ideológicas de construção simbólica que visam naturalizar, universalizar e legitimar normas e convenções de conduta, identidade e valor que emanam

FUNDA AOTE

das estruturas de dominação social vigentes” (FREIRE FILHO, 2004).

⁵ Ideia de que “normas comportamentais compartilhadas bem como as diferenças sociais e econômicas existentes entre os grupos humanos derivam de distinções herdadas e inatas” (GOELLNER, 2007 apud GOULD, 1999).

⁶ Não há como dizer que o ato de naturalizar valores

tidos como femininos ou masculinos seja algo propriamente novo. Tal fato pode ser observado desde muito antes de criar-se a convenção de que a cor rosa é destinada às meninas e a cor azul é destinada aos meninos. Hollie Mcnish, uma poeta britânica, conseguiu sintetizar em palavras - anexo 1 - como a naturalização de tais valores inicia-se desde antes dos primeiros anos de vida. E como, ao longo dos anos, isso vai moldando quem somos e quem achamos que devemos ser. Ainda assim, apesar de toda naturalização, isso não significa que devamos prosseguir com essa mesma dinâmica sem questionar. Afinal, “o modo como pensamos sobre nosso passado molda o que pensamos ser possível hoje. Se continuarmos repetindo as mesmas frases batidas sobre o passado [...] estaremos negando qualquer possibilidade de mudança” (ALDERMAN, 2018).

AMERICA
ORICA

DESENVOLVIMENTO

FERRAMENTAS DE ORGANIZAÇÃO

Logo no início do desenvolvimento deste trabalho se fez necessário o uso de ferramentas que auxiliassem na organização das informações.

A primeira delas foi o Google Drive, um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos da Google. Ainda que tivesse algum material salvo no computador, a maior parte do conteúdo deste projeto foi armazenada em uma conta do Google Drive. Isso possibilitou que eu tivesse acesso ao trabalho mesmo quando não estivesse com meu computador em mãos. Foi no Drive inclusive, em uma planilha, onde criei o primeiro cronograma.

Inicialmente estipulei um prazo considerado ideal para a finalização do projeto e a partir daí, metas mensais e semanais a serem cumpridas. Todo o cronograma foi montado de trás para a frente por assim dizer. Isso

se deu para que fosse exequível e viável concluir o trabalho sem pressa e de maneira saudável. Perguntas como “o que precisa estar pronto esse mês?” e “o que devo fazer para que isso fique pronto?” foram as principais norteadoras no desenvolvimento do cronograma.

Porém, depois de algum tempo percebi que esse formato - uma planilha que centraliza todos os tipos de informações do projeto - não estava funcionando muito bem para mim, então resolvi mudar. Passei a utilizar o Trello, um aplicativo de gerenciamento de projeto, em conjunto a um calendário físico. No Trello, eu organizava minha semana em um quadro - separando quais atividades faria em cada dia -, e o projeto em si no outro; o que sempre me permitia ter uma visão do todo do trabalho. Além disso, usava o sistema de etiquetas para auxiliar na identificação tanto das áreas do projeto em que eu mais dedicava meu tempo quanto daquelas que não estava dedicando o suficiente.

Isso posto, por ele - o Trello - ser uma ferramenta tão

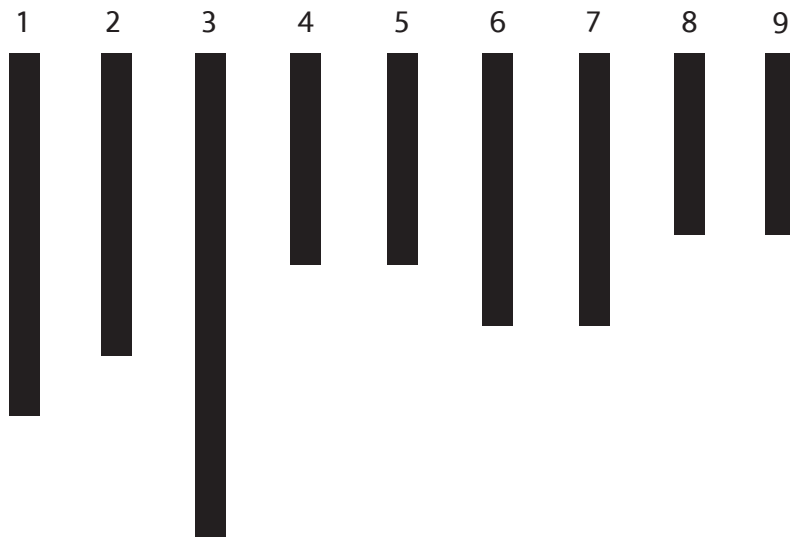
completa, optei por utilizar o calendário físico para marcar somente duas coisas: as datas de entrega e qual seria a principal atividade de cada dia. Adianto que também não consegui cumprir à risca esse cronograma mas foi uma boa forma de me situar em relação ao desenvolvimento do projeto.



DESENHO

ETAPAS DO PROJETO

As barras abaixo representam o tempo, aproximado, destinado a cada etapa do trabalho, sendo elas: 1 ideação, 2 organização, 3 teorização, 4 contato com participantes, 5 entrevistas, 6 fotos + pós produção fotográfica, 7 transcrição entrevistas + escrita de textos, 8 relatório e 9 livro.



SELEÇÃO DO TEMA

Por alguma razão - mesmo que nem sempre lógica - é comum que decidir o que fazer como trabalho final de uma graduação se torne algo difícil e pesado. Comigo não foi diferente.

Em busca de um tema ideal que sintetizasse os conhecimentos aprendidos na universidade, troquei de ideia pelo menos três vezes até finalmente enxergar a possibilidade de fazer um trabalho que conectasse os universos que mais têm me direcionado: mulheres, esporte e fotografia.

Na UNESP, ao longo da graduação, entrar em contato com o Design em suas mais diversas formas e abran-

DESIGN

gências foi apenas uma parte de todo o aprendizado e conhecimento que tive o privilégio de desenvolver. Tive a oportunidade de: 1 aprimorar meu entendimento sobre o movimento feminista - bem como minha consciência política -, 2 manter o contato de longa data com o esporte e 3 descobrir na fotografia um novo interesse. Entrelinhas é o resultado disso e vem como uma tentativa de costurar esses três grandes temas - mulheres, esporte e fotografia - tendo como plano de fundo, o Design.

Desde o início, sair da minha zona de conforto era uma das diretrizes que eu gostaria de manter nesse trabalho, ainda que eu não soubesse exatamente como fazer isso sem deixar de obter um bom resultado final. Principalmente levando em consideração o apreço e a vontade de realizar um projeto que tendia mais para o Design Gráfico sendo aluna de Design de Produto.

Depois de uma dose generosa de questionamentos internos e conversas compartilhadas com pessoas queridas, a preocupação se desfez. Como num estalar

VOLVIMÉ

de dedos, finalmente enxerguei no esporte a oportunidade de fazer um projeto de cunho social. Um projeto que, mais do que o produto final em si - um livro fotográfico -, prioriza as relações que podem se dar através do mesmo; tais como: visibilidade e representatividade às mulheres que já estão no esporte e incentivo às que poderiam estar.

DESENVOLVIMENTO

METODOLOGIA

um pedido de ajuda aos universitários - e à universitária

Sempre que vou fazer algo pela primeira vez, tenho o costume de conversar com pessoas já experientes no assunto - independente de qual seja ele - numa tentativa de, em um momento de troca, absorver conhecimentos através de visão e vivências externas às minhas.

Com o desenvolvimento deste trabalho não foi diferente. Primeiro conversei com Lucas Wakamatsu, um colega do Design que, na época, estava prestes a finalizar seu próprio projeto de conclusão de curso. Nesse momento estava procurando saber mais sobre os processos utilizados - por ele - para a realização de seu trabalho.

Depois, foi a vez de falar com dois docentes envolvidos com o esporte: Otávio Barduzzi - professor de Sociologia que ministrou disciplinas no curso de Educação

Física da UNESP Bauru - e Tuca Américo - docente de Mídia e Tecnologia na Pós-Graduação da UNESP, formado em Educação Física e em Comunicação com habilitação em Radialismo. Aqui, o objetivo foi fazer uma verificação do tema escolhido para o meu projeto bem como solicitar referências de leituras e de trabalhos que tivessem como tema principal mulheres no esporte.

E por último, mas não menos importante, conversei com Laís Akemi, uma Designer apaixonada pela fotografia cujo ambos projeto de conclusão de curso e dissertação de mestrado tiveram a foto como tema principal - sua dissertação foi, inclusive, pautada pela relação entre a fotografia e o esporte dentro de um evento mundial. Durante nosso bate-papo apresentei a ideia do projeto e pedi que compartilhasse comigo algumas sugestões para que eu pudesse aprimorar o que já estava fazendo.

Por conta desses encontros, fui capaz de começar a enxergar, aos poucos, um caminho para materializar

DESENVOLVIMENTO

as inquietações que ainda se mostravam presentes em mim. No entanto, no que dizia respeito à seleção de um recorte específico dentro do grande tema do trabalho - mulheres e esporte -, minha visão ainda estava turva.

Foi quando decidi me informar um pouco melhor em relação ao que as pessoas estavam falando e pesquisando sobre o assunto.

estudo de publicações científicas

Uma vez que meu contato com o esporte, até então, se resumia à prática esportiva, dei início a uma busca de publicações científicas, com o objetivo de me informar, que tivessem como tema central mulheres no esporte. Grande parte dos artigos coletados compõe as referências bibliográficas deste trabalho e foram mais do que essenciais na identificação de como de fato eu poderia contribuir para melhorias no que diz respeito à relação das mulheres com o esporte.

Ao longo dessa busca, comecei a perceber que os temas mais abordados envolviam as mulheres a ações tanto diversas quanto desagradáveis. Ações que são comumente questionadas por Silvana Goellner, pesquisadora e participante deste trabalho, sendo elas:

- Invisibilidade delas no meio esportivo;
- Anulação simbólica de suas conquistas;
- Apagamento de suas memórias;
- Silenciamento de suas vozes;
- Objetificação de seus corpos.

À partir daí o projeto começou a tomar forma, na intenção de ir contra cada um destes tópicos. Assim como é descrito a seguir.

construção do conceito

Após a identificação das principais problemáticas que rodeiam as mulheres quando presentes no meio esportivo, observou-se a existência de lacunas que poderiam ser exploradas neste trabalho: grande parte dos artigos focava somente em mulheres atletas além de

DESENHO DESPORTIVO

evidenciar a falta de referências femininas no esporte.

Compartilhar, através de um livro fotográfico, nomes, histórias e imagens de mulheres brasileiras atuantes no esporte foi o que decidi fazer para contribuir, mesmo que parcialmente, com o preenchimento dessas lacunas. Sei que não vou resolver os problemas que envolvem a invisibilidade das mulheres nesse recorte específico, mas espero poder, ao menos, somar forças nessa luta; que já parece ser tão minha mesmo sem nunca ter refletido sobre antes de dar início ao desenvolvimento deste projeto.

A escolha por mulheres brasileiras se deu por ser este o nosso país. A história de cada uma delas também faz parte da nossa história. Para isso, foi selecionado como plataforma principal o livro físico, impresso, já que também tenho a intenção de prezar por uma experiência tangível com a fotografia, uma dinâmica extremamente diferente da que se dá no meio digital.

definição das participantes

No intuito de abranger as mais variadas mulheres atuando nas mais variadas facetas dentro do esporte, o separei em 4 grandes áreas: quem pratica, quem promove, quem transmite e quem discute. Inicialmente, seriam esses os 4 capítulos do livro. No entanto, mais tarde me dei conta de que na prática, essa divisão não acontecia. Por exemplo, a mulher que pratica pode também estar promovendo. A mulher que transmite está constantemente discutindo. Resolvi deixar de lado essa divisão e focar, exclusivamente, em fazer uma seleção que abrangesse diferentes profissões.

Outros critérios utilizados na escolha das participantes foram:

- Independente da profissão, escolher mulheres que se relacionam com diferentes modalidades;
- Arriscar contato com mulheres que são referências nacionais no que fazem;
- Não deixar de eleger também, mulheres locais

Isso posto, apresento no quadro abaixo as participantes selecionadas.

nome	elaine	catia	silvana	renata
-	trevisan	oliveira	goellner	mendo-
idade	31	28	56	nça, 30
-				
mora em	sp	bauru	p. alegre	rj
-				
profi	narra	atleta pa-	pesquisa-	jornalista
ssão	dora	ralímpica	dora	
-				
moda	-	tênis de	-	-
lidade		mesa		

nome	roberta	ludmila	marcela	aline	livia villas	hellena
-	nina	castro	polastri	pellegrino	boas	salla
idade	36	34	28	37	xx	29
-						
mora em	sp	bauru	bauru	sp	niterói	bauru
-						
profi	jornalista	fisiotera-	atleta e	gestora	fotógrafa	professo-
ssão		peuta	personal			ra
-						
moda	-	futsal	kung fu	futebol	futebol	-
lidade						

DENTRO DE SEN

CONTATO

Após a definição das participantes, entrei em contato com cada um delas - via email, Facebook, Instagram ou WhatsApp - para apresentar o projeto, convidá-las a participar e marcar data e local para a realização de entrevista e fotos.

entrevistas

Para ter acesso à trajetória de cada mulher foi utilizado o método de entrevista semi estruturada e semi dirigida. Essa decisão foi tomada para que elas pudessem compartilhar suas histórias livremente, por meio de uma conversa direta e tão natural quanto possível. Isso fez com que cada entrevista fosse bem diferente uma da outra, tanto em duração quanto em perguntas. No anexo deste relatório encontra-se o roteiro básico utilizado nas entrevistas - apêndice 1 - mas vale pontuar que nem todas as perguntas ali presentes foram feitas a todas as mulheres.

Todas as entrevistas foram registradas com o auxílio de um celular na função de gravador e estão elencadas a seguir de acordo com a sequência que ocorreram.

fotos

Diferentemente das entrevistas, onde cada novo encontro se mostrava mais fácil de conduzir do que o anterior - começara a me sentir cada vez mais confiante e confortável nesse momento -, fotografar foi um verdadeiro desafio. Não porque eu não sabia como fazer ou por ser a primeira vez que estava fazendo, longe disso. Foi desafiador pois as fotos aconteceram nos mais variados locais, dentro das mais variadas condições. No entanto, pra mim, que gosto de ser desafiada, isso não foi algo ruim.

Apesar de não ter ficado mais fácil fotografar ao longo dos encontros, senti que meu olhar estava mais treinado a cada dia. Passei a enxergar as coisas de uma maneira diferente e até, arrisco dizer, mais rápido do



que antes.

Para poder utilizar as fotos neste projeto, montei um termo de autorização de uso de imagem - vide apêndice 2 -, o qual foi preenchido e assinado por 7 das 10 participantes do trabalho. As outras 3 autorizaram mediante gravação de áudio.

A seguir, juntamente com informações sobre cada entrevista, trago um breve relato de como foi fotografar cada uma dessas mulheres.

O. piloto

Antes de dar início às entrevistas, optei por fazer uma versão piloto a fim de, não apenas testar o roteiro básico como também, ter uma estimativa do tempo aproximado que duraria cada uma delas. Para isso, convidei Mariane Alves, atleta do time de futsal e da equipe de atletismo da UNESP Bauru.



Com essa versão piloto pude identificar a necessidade de alterar algumas perguntas para que fossem mais exatas e objetivas. À partir daí iniciei o restante das entrevistas.

1. Elaine Trvisan

Curiosamente a Elaine foi a primeira mulher a ser entrevistada e a última a ser fotografada. Soube de seu trabalho através do encontro com Tuca (aquele docente da Pós-Graduação com que conversei no início do desenvolvimento deste projeto). Na época, Elaine estava sendo orientada por ele no mestrado - cujo tema foi a participação da mulher no esporte. Pesquisei seu perfil no Instagram e foi por lá que estabelecemos um primeiro contato. Depois, por WhatsApp, Elaine topou participar do projeto e marcamos data e local para a realização da entrevista.

Nos encontramos na UNESP no mesmo dia em que Elaine qualificou seu trabalho. Mesmo decepcionada com alguns comentários da banca - um dos professo-

NOTAS



res considerou negativo o fato do trabalho de Elaine ser declaradamente feminista - tivemos uma conversa muito proveitosa. Foi a mais longa das entrevistas e, depois que desliguei o gravador, continuamos conversando por mais 1 hora.

Falar com ela foi fácil. Elaine é uma pessoa extremamente comunicativa e, de forma emocionante e envolvente, narrou para mim a sua história de vida.

—

As fotos de Elaine foram feitas durante o jogo do Paulista Feminino Palmeiras x Audax, primeiro narrado por ela após parceria da Rede Vida com a Federação Paulista de Futebol. Para a minha feliz surpresa, além da narração feminina, o jogo também teve mulheres comandando as filmagens da transmissão - Raiza Santos e Ludimila Mendes Soares.

Por conta da acústica do campo e da visão que Elaine teria do mesmo caso ficasse no local destinado a ela para a narração, ela o fez de dentro do furgão da emis-

sora. Isso que significou, para mim, fazer o possível dentro de uma área de movimento de 40 x 150 cm - já que todo o restante era ocupado por equipamentos - para realizar as fotos sem atrapalhar o trabalho que ali estava sendo feito.

Ao final, estava cansada - fotografar em um espaço tão pequeno exigiu bastante esforço físico -, mas não tinha do que reclamar: pude tirar fotos, durante um jogo de futebol feminino, ouvindo de perto a narração de uma mulher talentosa. Não precisava de mais nada naquele momento.

2. catia oliveira

Conheci o trabalho da Catia por meio de seu perfil do Instagram, que, na época, era gerenciado por uma agência de comunicação e marketing esportivo. Um amigo meu que lá trabalhava me passou o contato da assessora de Catia e foi assim que consegui marcar nosso encontro.



Quando recebi a notícia de que Catia havia aceitado o convite de participar do projeto, fiquei extremamente feliz e honrada. Mesmo não sendo a primeira entrevista, fiquei, também, preocupada afinal, não sabia muito bem como seria encontrá-la pessoalmente. No entanto tal preocupação se fez desnecessária: Catia, que me recebeu ao final de um de seus treinos, se mostrou uma pessoa humilde e super bem humorada. Desde o início da nossa conversa - que ocorreu ao som de bolinhas batendo em raquetes e mesas - Catia se colocou à disposição para me ajudar no que fosse preciso e, inclusive, me convidou para bater uma bolinha com ela.

Depois que nos despedimos, mais do que uma sensação de dever cumprido, fui tomada pela certeza de estar alinhada com os meus propósitos já que realizava uma atividade de interesse - a fotografia - dentro de uma temática que me direcionava - mulheres no esporte. Era exatamente aquilo que eu precisava - e queria - estar fazendo.



Pude tirar as fotos de Catia no mesmo dia em que a entrevistei, durante um de seus treinos semanais na associação de tênis de mesa a qual faz parte. Para não atrapalhar seu treino, primeiro fiz as fotos para só depois conversarmos.

Nesse dia, além do treino prático, Catia estava estudando os jogos de suas adversárias através de alguns vídeos - o que fazia parte de sua preparação para o Campeonato Mundial de Tênis de Mesa Paralímpico. Durante o momento de estudo, o fato do técnico de Catia a estar acompanhando de perto dificultou um pouco meu trabalho já que a minha intenção era fotografá-la e não, fotografá-los. Isso acabou ajudando pois fui obrigada a testar novos ângulos e, mais tarde, durante a diagramação do livro, diferentes recortes.

3. silvana goellner

O trabalho de Silvana, juntamente com o trabalho de outras pesquisadoras, foi o que me norteou quando, sem saber de fato o que fazer ou por onde começar,

DETO SEN

inicie uma investigação a respeito do que estava sendo produzido cientificamente sobre mulheres e esporte. Encontrei seu nome em grande parte dos artigos que estudei: se não era autora, era citada como referência.

Quando considerei adicionar ao trabalho uma mulher relacionada à ciência, na hora pensei em Silvana, mesmo aparentando existir uma grande distância entre nós - distância física, Silvana reside em Porto Alegre-RS, e também distância no que se refere à experiência de vida e formação profissional. Ainda assim, decidi arriscar e, para minha surpresa e também alegria, Silvana não só retornou minha mensagem como também aceitou o convite com um breve e, gosto de pensar, entusiasmado “estou dentro”.

Menos de um mês depois, nos encontramos no Museu do Futebol durante a realização de um evento que Silvana estava organizando, o “I Encontro da Rede de Pesquisa sobre Futebol e Mulheres na América Latina”.

Por conta de seu compromisso com o evento, conversar com ela não foi uma tarefa fácil: ou Silvana estava acompanhada, já conversando com alguém, ou estava no palco, apresentando trabalhos e participando de rodas de discussão. Diante disso, a solução que encontrei foi abordá-la durante o intervalo entre uma atividade e outra. Nossa entrevista durou o tempo exato que levamos para caminhar do Museu até o restaurante onde Silvana viria almoçar; no entanto, o pouco tempo de conversa foi suficiente e não comprometeu em nada a relevância do momento de troca que tivemos.

—

A maioria das fotos de Silvana foram feitas dentro do auditório do Museu do Futebol, o que foi ótimo pois o espaço apresentava uma luz direta e ainda assim equilibrada.

O desafio aqui encontrou-se em conseguir fotos diferentes durante uma mesma atividade - já que Silvana estava no palco, sentada ou em pé, durante a maior parte do tempo. Isso, sem atrapalhar a experiência ou

DESPORTO

chamar a atenção do público presente.

Para a minha sorte, o evento durou dois dias. Ou seja, tive, por duas vezes, a chance de capturar a imagem de Silvana.

4. dibradoras – renata mendonça e roberta nina

A primeira vez que ouvi falar sobre o blog Dibradoras foi durante a conversa com Tuca. Na ocasião, ele comentava como já estava ocorrendo uma movimentação das mulheres dentro do esporte, sobre como elas já estavam criando seus próprios espaços nesse âmbito. Então, novamente me deparei com o nome delas, dessa vez em uma atividade promovida pelo Sesc Bauru - um bate papo sobre mulheres no jornalismo esportivo. Coincidência? Acho que não.

À partir daí comecei a fazer visitas frequentes ao blog, que é até hoje um dos principais meios onde me informo sobre questões referentes às mulheres no esporte.

Entrei em contato com elas através do Instagram e, mais tarde, trocamos alguns emails para que eu pudesse apresentar o projeto e convidá-las a participar. Na época, já sabia que estariam no mesmo evento que Silvana, então sugeri que também nos encontrássemos lá.

Fizemos a entrevista em duas partes, durante os intervalos do segundo dia do evento. A conversa, apesar de séria, se deu em um tom informal e veio acompanhada de doses generosas de bom humor.

Obs: Durante a primeira parte da entrevista, estávamos sentadas dentro do auditório. Renata, Nina e eu. Algumas fileiras atrás estava Silvana, que não percebeu que a nossa conversa era uma entrevista ao fazer um comentário; fato que contribuiu com minhas suspeitas: as pessoas envolvidas com o tema não apenas se conhecem como também se apoiam. Segue diálogo:

Nina ...então eu acho que eu hoje consegui encontrar o propósito da minha profissão. E é isso que eu quero



fazer daqui pra frente e, se Deus quiser, para todo o sempre.

Renata Para todo sempre.

Silvana Amém. E fazem muito bem. Não só fazem como fazem muito bem.

—

Renata e Nina também foram fotografadas no auditório do Museu do Futebol. Ou seja, assim como nas fotos de Silvana, a dificuldade esteve em captar diferentes imagens de um mesmo assunto, ainda que houvesse o grande ponto positivo do evento durar dois dias para que eu pudesse fazer isso.

5. *Ludmila castro*

A primeira vez que nos encontramos foi em um de seus lugares preferidos: a quadra. Como cada uma de nós estava focada em sua própria atividade acabamos



não conversando naquele momento - isso só veio a acontecer meses depois, durante a festa de casamento de um amigo em comum. Não havíamos trocado nem meia dúzia de palavras quando pude sentir o amor e a entrega de Lud, como prefere ser chamada, pelo esporte; constatação esta que me levou a convidá-la para participar deste projeto.

Consegui seu contato através do Alemão, o amigo em comum mencionado anteriormente que é, também, técnico de dois times: o feminino de futsal da Unesp Bauru e o masculino de futsal da FIB, onde Ludmila trabalha.

Logo que mandei mensagem Lud aceitou o convite. Então nos encontramos na FIB (Faculdades Integradas de Bauru) para a entrevista, onde tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais uma a outra em uma conversa marcada por ambas paixão ao esporte e resistência em ser mulher nesse meio.



Poucos dias após a realização da entrevista fizemos as fotos. Mais uma vez tive a chance de fotografar durante dois dias seguidos. Pude acompanhar diferentes Ludmilas: a Lud versão treino - mais descontraída e ainda assim profissional - e a Lud versão jogo - profissional mais séria e compenetrada.

Tanto o treino quanto o jogo aconteceram no ginásio da FIB. Ali, a maior dificuldade foi me concentrar 100% nas fotos que fazia uma vez que estava rodeada de homens e seus olhares ora curiosos ora desagradáveis. O que ajudou foi não ser a única mulher em quadra.

6. marcela polastri

No segundo semestre de 2018 trabalhei em uma agência de comunicação e marketing esportivo - a mesma que era responsável pelas redes sociais da Catia. Foi lá onde pude entrar em contato com a Marcela, que, na época, também era cliente da agência.



Durante esse período, fotografei Marcela. Na ocasião ainda não havia considerado convidá-la para o projeto, até que que pensei “por que não?”.

Marcela não só aceitou o convite como também ficou animada com a ideia, tanto que nos encontramos na semana seguinte, em um lugar que vende açaí na cidade de Bauru. Tivemos uma conversa agradável onde pude conhecê-la um pouco melhor, dessa vez fora do ambiente profissional.

—

As fotos de Marcela foram feitas na Igreja Tenrikyo de Bauru. Nessa circunstância, o desafio não envolveu o momento de fotografar mas sim, o tratamento das imagens capturadas já que as fotos foram feitas em um dia nublado e o céu estava completamente branco.

7. aline pellegrino

O primeiro contato que tive com a Aline foi pessoalmente, durante a já mencionada atividade promovida

NOTO DESEN

pelo Sesc Bauru, cujo tema foi mulheres no jornalismo esportivo. Nessa ocasião, Aline contou um pouco sobre sua trajetória no esporte e de cara já senti vontade de convidá-la para participar do projeto. Ao final da atividade a abordei e ela me passou seu contato.

Mandeí um email para a Aline em Agosto de 2018 e a resposta veio em janeiro de 2019, o que de forma alguma foi um problema. É provável que antes disso nenhuma de nós duas tivesse conseguido dedicar tempo e energia para um encontro pessoalmente com entrevista e fotos. Aconteceu exatamente quando tinha que ter acontecido.

Menos de duas semanas após o primeiro retorno de Aline, nos encontramos no prédio da Federação Paulista de Futebol. Era sexta feira, perto do final do expediente e ainda assim Aline se mostrou uma pessoa cheia de energia e bom humor.

—

A entrevista de Aline foi feita em seu escritório e as



fotos, em uma sala de reunião. Ela estava sentada sozinha em uma mesa imensa esperando que eu a fotografasse para poder partir para outras atividades que realizaria ainda naquele dia. Esse fato fez com que eu quisesse ser rápida para não tomar muito de seu tempo. Como resultado, terminei o dia com poucas fotos. Essa é uma característica minha: não saio clicando sem pensar - o que geralmente é bom, mas naquele momento me prejudicou pois tirei menos fotos do que de costume.

As imagens que não capturei me fizeram falta no entanto, usei isso de aprendizado para as próximas experiências, onde passei a fotografar com mais calma, sempre buscando fazer 2 ou 3 fotos iguais para garantir a captura do momento ideal com um foco ajustado corretamente.

J. Livia villas boas

Estar conversando pessoalmente com a Livia, no Rio de Janeiro, dentro do Maracanã, durante minutos que

NOTO DESENVOLVIMENTO

antecediam um jogo do Flamengo foi algo que eu realmente não previ quando dei início ao desenvolvimento deste projeto. Poder acompanhá-la foi, sem dúvida, uma das maiores experiências que o trabalho me proporcionou.

Só conheci o trabalho de Livia pois, durante a final da Copa do Brasil de 2018 - onde atuava como fotógrafa oficial da competição - ela se apresentou às Dibradoras. Renata e Nina divulgaram, através do perfil do blog no Instagram, aquela mulher fotógrafa que compartilhava com elas um pedacinho do gramado.

Desde então, comecei a acompanhar o trabalho de Livia pela rede social e, mesmo não sabendo se ela me responderia ou não, decidi mandar uma mensagem a convidando para participar do projeto. Para a minha surpresa, a resposta veio e foi positiva. Nos encontramos aproximadamente 2 meses depois, no Maracanã - era Campeonato Carioca, um jogo de Flamengo contra Americano.

Lívia foi a única a pedir que eu enviasse o roteiro da entrevista antes do encontro, e o fez para que pudesse se preparar para tal.

Apesar da “pressão” em fotografar uma fotógrafa, Lívia fez com que essa fosse uma tarefa fácil. Desde o início me tratou com muito respeito, me apresentou a todas as pessoas com quem cruzamos nossos caminhos e ainda me arrumou uma credencial para que eu ficasse ao seu lado durante o jogo. Ela me deixou confortável e confiante e, por isso, nem o fato de estar rodeada de fotógrafos, com seus equipamentos caríssimos, em um estádio gigantesco, me intimidou.

Ao longo do tempo que estivemos juntas, Lívia me deu algumas dicas em relação à fotografia e, próximo ao final do jogo, cedeu seu lugar para que eu fizesse algumas fotos com seu equipamento - que por sinal ficaram horríveis mas o que a gente faz bem de primeira, não é mesmo?



Fiquei no estádio durante quase 6 horas e terminei o dia cansada mas muito feliz.

G. Helena Salla

Por conta de sua atuação na Atlética da Unesp Bauru, o nome de Lena - como comumente é chamada - foi um dos primeiros a surgir quando comecei a sistematizar informações sobre mulheres que promoviam o esporte. Ainda assim, ela foi a última mulher com quem entrei em contato para participar do projeto.

Lena aceitou o convite assim que ele foi feito. Nos encontramos em um Café na cidade de Bauru e lá conversamos por 1h, onde ela me contou um pouco sobre sua relação com o esporte e sua atual profissão. Além disso, ainda deixou um recado:

“Eu não quero ocupar o espaço que é dos homens, em nenhum lugar. Pelo contrário: só quero que eles deem um passinho pro lado pra eu entrar ali também.”



Ainda que as fotos de Lena tenham sido feitas enquanto participava de uma reunião via Skype, não diria que foi uma tarefa difícil. Fotografar todas as outras mulheres fez com que, naquele momento, eu estivesse mais preparada.

escrita dos textos

Após realizar as entrevistas e suas respectivas transcrições, chegou a hora de escrever os textos que iriam compor o livro. Por conta da falta de experiência, essa foi uma árdua etapa do projeto. Novamente, pedi ajuda aos universitários, dessa vez um em singular: Tiago Oliveira, um Designer que possui conhecimento na construção de narrativas já que, em seu projeto de conclusão de curso, escreveu um livro de fantasia/ficção.

Após assimilar as dicas de Tiago - como por exemplo ter em mente quais são meus objetivos com aquele texto específico e, depois de escrito, deixar o texto descansando antes de voltar a analisá-lo -, o primeiro

NOTO DESEN

texto foi escrito e reescrito até que eu ficasse satisfeita com o resultado. Na medida em que fui ganhando prática na escrita, os outros textos foram ficando mais fáceis - se é que dá para dizer isso.

Meu objetivo principal ao escrever cada texto foi visibilizar a atuação das mulheres no esporte e, como objetivo secundário, não ser maçante, tentando conversar com a leitora e o leitor no intuito de gerar uma aproximação de quem estivesse lendo tanto com o texto em si como com a mulher em questão.

conteúdo extra

No livro, além do conteúdo elaborado através das entrevistas e fotos, trago também informações sobre história e conquista das mulheres brasileiras no meio esportivo através de: 1 uma linha do tempo, 2 a menção de mais mulheres envolvidas com o esporte e 3 atualidades sobre o futebol feminino no Brasil.

VOLVIMÉ

CURIOUS IDEAS

01:32:14 entrevista mais longa - elaine

00:11:39 entrevista mais rápida - silvana

06 horas entrevistando

37 horas transcrevendo entrevista

1239 fotos tiradas

126 fotos autorais usadas no livro

NOTAS

PROJETO GRÁFICO

análise de similares

Antes de tomar qualquer decisão relativa ao projeto gráfico, fiz uma análise detalhada de 5 livros que foram utilizados como referência e inspiração durante o desenvolvimento deste trabalho. Nela, para além de dados sobre a parte gráfica de cada projeto, adicionei também informações sobre a escrita - o que contribuiu para a identificação do tom que eu gostaria de abordar nos textos.

Segue a análise completa abaixo.

estudo de narrativas - similares				
life by life	mulheres incríveis	as donas da bola	as esportistas	landslide (?)
Luísa Gomes	Kate Schatz	Ana Araújo, Ana Carolina Fernandes, Bel Pedrosa, Eliânia Andrade, Evelyns Ruman, Luciana Whittaker, Luísa Melo, Mônica Zoet, Mariene Bergamo, Mônica Zarattini, Nair Benedicto, Diógenes Moura	Rachel Ignatofsky (1º livro: as cientistas)	Luiza Marcondes
- estilo de vida - decoração de interiores - fotografias - arquitetura - histórias de vida	- mulheres - biografias - mulheres - história - revolucionárias (livro ilustrado)	*sem dados para catalogação minha sugestão: - mulheres - estilo de vida - fotografia	- mulheres atletas - mulheres atletas - história - mulheres atletas - biografia - atletas olímpicos (livro ilustrado)	* sem dados para catalogação - tcc
219	126	191	135	48
fotos (tratamento comum), branco (páginas e capa) e rosa (esposura)	quentes e frias, vibrantes, sólidas (sem degradê ou textura)	fotos coloridas (tratamento comum) ou em preto e branco (maioria das fotos)	predominantemente frias (azul e verde) e não muito saturadas/vibrantes	mistura de retratos em preto e branco com fundo e elementos coloridos (salimão, cores vibrantes, cores pastéis, etc)
- simplicidade - descrição (características) de espaços e pessoas - citações ao longo do texto	- conversas/interage com leitor - perfis de mulheres - simplicidade - citação em cada perfil	- história de grupos específicos de mulheres que jogam futebol - texto simples e direto	- perfis de atletas - simplicidade - essa é uma menina para falar sobre mulheres - citações em cada perfil	- perfis de mulheres da música - simplicidade - um pouco da história de cada mulher - pontos relevantes (principais) - opinião pessoal da autora (entrelinhas)

AVANTAGE

- subtítulo - palavra que transmita um sentimento - percepção do fotógrafo sobre tudo (ex: como foi fotografar) - descrição dos momentos, do "durante" da fotografia - explicações do conceito do projeto ao longo do perfil - sempre 1ª pessoa	- coloca data de nascimento/morte e cidade natal de cada uma delas	- possui tradução em inglês e espanhol - cada fotógrafa escreve seu texto - textos curtos	- marcos históricos que envolvem mulheres nos EUA, costura, história, feminismo e definição de esporte (intro) - subtítulo em cada perfil (ex: patrocinadora)	- coloca data de nascimento/morte e país natal de cada uma delas - textos rápidos e curtos - correções feitas à mão e depois digitalizadas
- fonte sem serifa com diferentes pesos (título e sub) - fonte com serifa (corpo) - análise de grid (boneco)	- 3 fontes diferentes (sem serifa)	- 2 fontes diferentes (sem serifa)	- 3 fontes diferentes (título, sub + interação ilustras, corpo) - frases/fatos interagindo com ilustras	- monotype (corpo), fontes de recortes e escritas à mão - interação entre colagens e texto - muitos materiais diferentes foram usados
- apresentação - prefácio - índice - pessoas - menção honrosa - info catalográficas - sobre o autor - agradecimentos	- mapa com mulheres - info catalográficas - dedicatória - sumário - bem-vindos a mulheres incríveis! (apresentação) - perfil - as sem pátria - mais mulheres incríveis - sobre as autoras - recado de katie - recado sobre a arte - recado de jules - recado sobre a pesquisa - agradecimentos - radical escrito em muitas línguas diferentes	- sumário - "apresentação" - sobre a editoradora (institucional) - "introdução" - perfil dos grupos - biografias (sobre as autoras) - infos catalográficas	- conteúdo (índice) - introdução - linha do tempo - perfis - anatomia muscular - perfis - estatísticas (mídia e remuneração) - perfis - equipes esportivas influentes - perfis - mais atletas - conclusão - agradecimento - sobre a autora - fontes - índice remissivo - info catalográficas	- informações tcc - dedicatória - mulheres da música - perfil de mulheres (outras que não estavam no "índice") - outras mulheres da música - fontes - sobre a autora
- única cor que não seja das fotos é o rosa - pessoas de diversas partes do mundo	- mapa no início - ilustrações: recorte físico digitalizado - recado da autora (como foi escrever esse livro pra ela)	- muitas imagens - formato quadrado (italiano?) - participou de uma curadoria (edita?) para ser impresso - focado na cultura e no povo brasileiro apenas	- linha do tempo - menciona fatos mundiais mas o foco é o EUA - inclui 1 treinadora, 1 administradora, 1 árbitra, e 2 parafeta	- equilíbrio perfeito - bagunça organizada - digital, analógico, digital, analógico
45 (contando menção honrosa)	48 (contando grupo de mulheres)	11 fotografias (11 grupos)	55	19
2 parágrafos	1 ou 2 páginas	1 parágrafo	1 página	1 página
entre 9 e 16 fotos	1 ou 2 ilustrações	10 fotos	1 ilustração	1 página e meia de colagem
nome, profissão, conversa com quem está lendo (como se sente), características pessoais que tem relação com o projeto, qual é sua busca, o que significa fotografar pra ela, porque faz o que faz (profissional), mais infos you tube	nome, profissão, onde moram, o que são (ex: artistas, ativistas, mães), grandes feitos	nome, graduação, experiência profissional, conquistas, atualmente	"títulos" profissionais, como se sente fazendo o que faz, conquistas importantes, o que deseja com esse livro, info acadêmica, atualmente, inspirações, o que acredita, site para mais infos	nome, data de nascimento e cidade natal, países, projeto, agradecimento
branca, 1 foto na frente e outra atrás, título centralizado e texto justificado impresso em "tela" plástica	vermelho, branco, verde e laranja, ilustrada, títulos na esquerda e texto centralizado	preto e branco, 1 foto, título em vermelho fechado	azul, ilustrada, letras "verde claro", lettering, texto centralizado	preta com letras brancas
20,5 x 28,4 cm	17,5 x 24,7 cm	28 x 28 cm	19,5 x 23,5 cm	mais quadrado que um A4





outras referências visuais

Além dos livros mencionados anteriormente - e de incontáveis horas gastas no Pinterest, uma rede social de compartilhamento de fotos que assemelha-se a um quadro de inspirações - outros projetos foram usados como referências visuais.

“Blah Blah Day”

de Ksenia Dubrovskaya

Este é um projeto editorial e fotográfico. Um livro cujas informações - texto e fotos - foram coletadas pela autora. O que mais me chamou a atenção nele foi seu formato pouco comum. É um livro de 148 x 210 cm, encadernado manualmente, que apresenta páginas de diferentes tamanhos e ainda assim consegue, através de cores e linguagem visual, trazer uma unidade para o projeto como um todo.

“El Cellar de Can Roca, Cocinando un tributo”

de Maria Canabal, Xavier Castells Vilà, Gerard Calm e





Joan Pujol-Creus

Mais um projeto editorial e fotográfico marcado pelo uso de páginas em diferentes tamanhos. No entanto, ao contrário do primeiro, este usava diferentes papéis. Percebi aí um padrão de interesse e decidi incorporar estas características no livro “Entrelinhas”.

processo de naming

Para a nomeação do projeto, foram selecionadas 4 principais diretrizes:

- Estar escrito em português;
- Facilitar comunicação com o público de interesse;
- Gerar uma fácil identificação com o tema do projeto;
- Produzir associações positivas.

À partir daí, iniciou-se a busca de uma palavra ou expressão que fosse ligada ao esporte e cumprisse as diretrizes apontadas acima. Para isso, além de escrever algumas ideias no memorial físico do trabalho durante

148 x
210

duplo significado. O literal, já que, por linhas serem utilizadas para demarcar quadra e campo, quando mulheres encontram-se nesses espaços elas estão entrelinhas. E o metafórico, visto que o projeto comunica além do que está ali escrito.

O subtítulo “A trajetória de mulheres brasileiras no esporte” vem com o objetivo de deixar nítido qual é o assunto específico que o livro aborda.

105 x
148

formato e paginação

Desde o início tive a intenção de desenvolver um livro que seria impresso e, para que seja viável fazê-lo em grande quantidade caso surja a oportunidade no futuro, foi escolhido um formato base tradicional: o A5 - 148 x 210 mm. No entanto, para sair do comum, explorei diferentes papéis e dimensões de página no miolo do livro: formato 105 x 148 mm para páginas dedicadas a citações e formato 74 x 210 mm para páginas de texto corrido.

74 x
210

Pensando em um melhor aproveitamento de papel, a paginação foi decidida em conjunto ao desenvolvimento de um boneco do livro - o que facilitou e agilizou o processo. Seriam então dedicadas 4 duplas de páginas para as fotos de cada mulher. Entre elas, uma página de citação e de 4 a 6 páginas de bloco de texto. Separar, com o uso de diferentes papéis e formatos de página, o texto das fotografias foi uma estratégia utilizada para que cada informação tivesse seu próprio espaço e, assim, pudesse ser focada separadamente através de um suporte específico.





pós produção fotográfica

Antes de definir quais papéis seriam utilizados no livro, iniciei a etapa da pós produção fotográfica, já que seria ela a responsável por estabelecer as cores do projeto.

Dentro do conjunto de imagens de cada mulher, primeiro selecionei as fotos que me agradavam e que poderiam constituir o livro. Então, as tratei utilizando o software Lightroom.

Durante o tratamento, busquei deixar as fotos com uma exposição equilibrada, salvo as poucas vezes que pendi para a subexposição. Além disso, a fim de transmitir a energia do esporte, procurei aumentar tanto a vibração como a saturação de cada imagem. Por fim,



NOTAS DESSE N

ressaltei os tons de azul para trazer uma unidade de cor entre as fotografias - já que foram tiradas em dias e locais diferentes -, sempre atenta para que isso não prejudicasse o tom da pele das mulheres.

Com exceção das cores, não fiz nenhum outro tipo de tratamento ou edição de imagem. Após tratar as 326 fotos, elas passaram por uma nova seleção e só então foram para o livro. Pensando em preservar meu processo criativo, optei por cortar as imagens utilizando o software InDesign durante a diagramação do livro. Dessa forma, podia alterar o formato da fotografia a qualquer momento que fosse necessário.

papéis

Após o tratamento das imagens, já tinha uma noção de qual seria a linguagem visual do livro no quesito cores. Ou seja, já era capaz de definir quais papéis utilizar. Para as páginas de citações, escolhi o papel vegetal. Assim, a frase teria como plano de fundo a imagem de sua respectiva autora. Para o texto corrido,



optei por um papel offset amarelo. Essa escolha se deu por 4 motivos:

- O amarelo equilibraria o tom frio do livro causado pelo azul das fotos;
- Amarelo e azul são duas cores presentes na bandeira do Brasil - e o livro trata sobre mulheres brasileiras;
- O tom de amarelo escolhido, por também ser vibrante, auxiliaria na transmissão da energia do esporte, trazendo uma noção de vida;
- Amarelo e azul são as cores da Unesp Bauru.

tipografia

Foram escolhidas duas tipografias para compor o projeto. A primeira, uma família de fontes sem serifas que pudessem ser destinadas tanto a blocos de texto como à aplicações de título e/ou grafismos. A “Ek Mukta”.

A segunda, uma fonte display que apresenta um estilo de escrita a mão, a “Rhesmanisa”. Essa tipografia foi selecionada no intuito de transmitir dinamismo e mo-



vimento, ambas características presentes no esporte. Além disso, sua aparência riscada e cheia de linhas acaba fazendo referência ao próprio nome do trabalho - Entrelinhas. Ao longo do projeto seu uso foi destinado a informação de destaque.

Aa Bb Cc

1 2 3

Aa Bb Cc

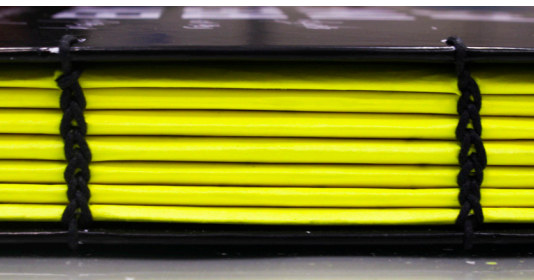
1 2 3

Aa Bb Cc
1 2 3



encadernação e acabamento

Uma vez que o produto final deste trabalho envolveria folhas de diferentes papéis e formatos, decidiu-se utilizar uma encadernação artesanal manual - que também foi usada na confecção do presente relatório. Dessa forma haveria maior liberdade de criação bem como maior controle dos acabamentos.



Por ser uma das mais tradicionais, permitir uma abertura de 180° do livro e deixar os cadernos aparentes, foi escolhido a costura copta, um tipo de costura



exposta que fica visível na lombada do livro.

O miolo do livro e do relatório foram impressos em uma gráfica rápida de Bauru. Então montei os cadernos de cada um deles, e, com o auxílio de grampos e de uma guilhotina, os refilei. Visto que a costura copta também envolve a capa e eu optei pela utilização da capa dura, o livro precisou ser refileado antes de sua encadernação.



Os materiais utilizados na encadernação foram: papéis paraná, color plus, couché adesivo e offset; cola branca; agulha; linha para artesanato preta; alicate.

Apesar do processo manual exigir uma grande quantidade de paciência, a sua execução permitiu agregar ao projeto um pouco mais de expressão artística, fazendo com que ele se tornasse algo ainda mais único. Além disso, dois outros itens foram pensados em busca de um primor ainda maior com este trabalho, um cadarço - que foi utilizado para envolver livro e relatório em uma espécie de embalagem - e um marca páginas personalizado com a identidade do projeto.



CONSIDERE SUA FAMÍLIA

Desenvolver este trabalho foi um verdadeiro processo de aprendizado. Não apenas no que diz respeito à parte técnica tanto do design quanto da fotografia - ainda que eu tenha melhorado consideravelmente minhas habilidades em ambas as áreas desde o início do projeto - mas também, aprendizados de cunho pessoal.

No decorrer dessa trajetória; que foi longa e, em alguns momentos, acidentada; pude descobrir - e aceitar - meu estilo de projetar: sistemático e em seu próprio tempo. Me peguei preferindo fazer uma coisa de cada vez, onde escolhia terminar uma etapa por completo antes de partir para a seguinte - por exemplo, primeiro fiz todas as entrevistas; depois, todas as transcrições; e só então, redigi todos os textos. Além disso, passei a perceber que de nada adiantava eu querer acelerar o processo. Não funcionou e nem vai. Isso mais me atrapalhava do que ajudava, já que produzia ansiedade e esta, estagnação.

Inicialmente, quando decidi que faria um trabalho sobre mulheres no esporte e então pesquisei artigos

IS OPERAÇÃO

sobre isso, comecei a escrever o que viria a se tornar a fundamentação teórica deste projeto. Não foi uma tarefa exatamente fácil e isso se deu por conta da formalidade a qual me deparei no meio científico, uma espécie de determinação, que estabelece quase como regra imprescindível o comunicar “cheio de dedos”. Ainda assim, não posso negar: essa foi uma importante etapa do projeto, que rendeu ótimos insights e me munuiu com o conhecimento necessário para que eu pudesse seguir em frente.

Passei a enxergar algumas questões de forma diferente. Compreendi que as mulheres que atuam no meio esportivo, apesar de não serem vistas, não estão escondidas. Elas existem, sempre existiram e estão em todos os lugares. Só precisamos estar atentas e atentos para poder enxergar, para sermos capazes de mudar a direção do nosso foco, já tão habituado com homens ocupando esse espaço. Fiz isso e foi como se um universo inteiro tivesse se aberto para mim.

Descobri que as mulheres ligadas ao esporte, além de

SÃO FINAIS CONSIDERÁVEIS

existirem e estarem em todos os lugares, são e estão abertas ao diálogo. Não importa qual seja o tamanho de sua reputação. Cada uma delas parou para me ouvir contar sobre o projeto. Cada uma delas o recebeu de braços abertos. De uma forma ou de outra, ao comprarem minha ideia, cada uma delas me acolheu e eu serei eternamente grata por esse motivo. Se antes já sentia uma identificação com elas, hoje esta identificação encontra-se muito mais forte. Me sinto ligada a elas e sei que elas estão, também, ligadas entre si - um muito obrigada à essa coisa maravilhosa que chamamos de internet, sem ela nenhum desses contatos teria sido possível.

A atual situação esportiva no Brasil, no que se refere às mulheres, é muito diferente da que imperava há não muito tempo atrás. A alusão à sensibilidade e ao sexo frágil na mídia de ontem, por exemplo, hoje dá espaço, gradativamente, a mensagens de força e incentivo. Se antes as mulheres eram proibidas de praticar algumas modalidades por lei, hoje ocupam cada

OPERAÇÃO

vez mais quadras, campos e tatames. No entanto, muito ainda precisa ser feito. Ainda mais se considerarmos o esporte como sendo um reflexo da sociedade, que ainda encontra-se bem atrasada no que diz respeito à equidade de gênero.

Isso posto, acredito que seja necessário haver uma mudança de valores culturais na sociedade para que as mulheres herdem o respeito e o reconhecimento pelo trabalho que fazem no esporte. Conferir a elas maior visibilidade pode contribuir com essa mudança. É o que pretendo com o “Entrelinhas: A trajetória de mulheres brasileiras no esporte”.

Das 10 entrevistas, em 6 tive a oportunidade de conversar sobre pessoas que as mulheres se espelham e inspiram. Em todas as 6, foram citados homens para ocupar essa posição. E tudo bem. Mas já pensou que excepcional seria se soubéssemos o nome e a história de algumas mulheres a ponto de serem elas as nossas maiores inspirações?

CONSIDERE SUAS FEMINILIDADES

Se antes de fazer esse trabalho eu não tinha muitas referências femininas no esporte, hoje eu tenho pelo menos 10. Mulheres que tive o prazer de compartilhar. De acompanhar. De conhecer de perto. Mulheres que contribuíram com o meu crescimento.

A Elaine me ensinou que se você tem uma voz única, você PRECISA usá-la.

Com a Catia aprendi que nenhum resultado vem de mão beijada. Se tivermos objetivos bem definidos e trabalharmos duro, não há obstáculo que não possa ser superado.

Já a Silvana me fez entender que existe mais de uma forma de lutar pelas mulheres e, se estivermos alinhadas com aquilo que nos direciona, conseguiremos fazê-lo sem dificuldade.

A Renata e a Nina me mostraram que se queremos fazer algo e não existe um espaço para nós, a única solução é criá-lo.

IS O ERA Ç O E

Com a Ludmila me dei conta que a gente precisa se permitir a ser. Se permitir a fazer. Somos as únicas detentoras do poder de nos limitar ou impulsionar, então que escolhamos fazer o segundo.

Já a Marcela me ajudou a compreender que devemos dar nosso melhor em tudo o que fazemos. Dessa forma, todo resultado será uma vitória.

A Aline me ensinou que se almejamos mudança e melhora, querer não basta. Precisamos encontrar o melhor lugar e agir. Se não sabemos como, que busquemos o conhecimento para tal.

Com a Lívia constatee que nenhum sonho é grande ou “louco” demais. Nada é inalcançável para quem acredita em si, para quem se empenha em fazer acontecer.

Já a Helena me mostrou que para que nossas ações sejam efetivas, além de nos preocuparmos em passar uma mensagem, não podemos perder de vista se e como ela está sendo recebida.

CONSIDERE SUA FINANCEIRA

Ao fazer esse projeto, ao entrar em contato com todas essas mulheres e suas respectivas histórias, ficou evidente para mim qual é o meu lugar no esporte. E ele não é apenas dentro de quadra ou na pista, entrelinhas. Vai além. Eu sempre soube da importância do esporte em minha vida, para minha saúde física e mental, e isso não foi nenhuma descoberta. Ainda assim, achava que chegaria o dia em que eu teria de abrir mão do esporte para me dedicar à carreira profissional. O ponto de virada é que agora enxergo nele, um caminho possível. Não tem mais volta. Eu preciso continuar.



IS OPERAÇÃO

ANEXO

ANEXO 1

Poema "Pink or Blue"

por Hollie McNish

"Pink or blue?

Pink or blue?

Pink or blue?

Go.

Baby grows for blue with robots on.

Baby grows for pink, no robots on.

Baby grows for pink with flowers on.

Baby grows for blue, no flowers on.

Little pink picks a daisy chain. Great!

Little blue picks a daisy chain. Gay!

Little blue climbs a tree. Strong boy!

Little pink climbs a tree. Tomboy!

Pink falls down.

Pink is given more hugs.

Pink tears allowed.

Blue tears must 'man up'.

Grow some bollocks.

Toughen up!

Don't be such a girl, blue!

Now blue hair is cut short.

Pink hair is let long.

Do not cry or ask for help.

Blue is told to 'man up'

Pink is told to make up.

Blue is told to stay strong.

Pink is told to stay young.

Blue is told to get rich.

Pink is told to want kids.

Blue is told they 'mansplain'.

Pink is told they 'gossip'.

Blue is told they're bosses.

Pink is told they're bossy.

Blue is given breakdowns.

Pink is given botox.

Cunnilingus is censored more

than rape scenes or blowjobs.

Blue is told: this makes a man.

Pink is told: this makes a girl.

Babies born in naked flesh.

Welcome to the world."



Pink is given toy dolls.
Blue is given toy guns.
Pink is told to be cute.
Blue is told to be bigger.
Pink shoes, no grip.
Blue shoes, no glitter.
Now blue legs start growing hair
and pink legs start growing hair.
Blue is told it's manly. Pink is told to
shave theirs.
Blue is shown as blood.
In action films, fight, pride.
Pink starts bleeding every month.
Told blood shhh, shame, hide.
Pink discovers lust. Wrong.
Blue discovers lust. Nice.
Now blue is called a player but pink
is called a sket.
Pink is told they glow but blue is
told they sweat.
Blue is told they wank, pink is told
they sin or
Blue is called a pussy and pink is
called a bitch.
Now pink is told to be a 'lady'.
Do not spit, swear, smell.
Blue is told to be a 'man'.

APÊND

APÊNDICE 1

Roteiro básico para entrevistas

1. Quem é a _____ ?
2. Qual é a sua data de nascimento e sua cidade natal?
3. Sobre o trabalho:
 - Trajetória até hoje
 - Motivações
 - Escolha da área
 - Rotina
 - Dificuldades
 - Principais conquistas
 - Próximos objetivos
4. Já sofreu preconceito/dificuldades específicas por ser mulher na área?
 - Como lidou/lida?
 - Por que acha que acontece ainda hoje?
 - Como acha que podemos combater esse tipo de situação?
5. Estamos caminhando para mudança - mais mulheres no es-



porte, mais visibilidade, etc. Nesse sentido, tem/teve algo que te surpreendeu positivamente?

(Exemplo: apoio de alguém, momento marcante, etc)

6. Você tem alguém que te sirva de espelho/inspiração? (Alguma mulher?)

7. Se pudesse dar um conselho para uma mulher que gostaria de trabalhar com esporte mas não acha que isso é possível, ou que já trabalha mas pensa em desistir por conta das dificuldades, qual conselho seria esse?

APÊND

APÊNDICE 2

**Termo de autorização
de uso geral de imagem,
som da voz e nome.**

Eu, _____, de
nacionalidade _____,
portadora do RG n _____,
e inscrita no CPF sob n

_____, residente da
Cidade de _____, no
Estado de _____, auto-
rizo o uso de minha imagem, som
da voz e nome em todo e qualquer
material entre fotos, imagens,
vídeos e documentos para serem
utilizados no Projeto de Conclusão
de Curso de Bacharelado em De-
sign de Produto da Faculdade de
Arquitetura, Artes e Comunicação
(FAAC) da Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
(UNESP) da aluna de graduação
Juliana Pereira Videla, sejam estes
destinados ao trabalho em si e à

ou de digital para digital (mudança
de tipo de arquivo);

4. armazenar o material capturado
em seu acervo pessoal por meio
de banco de dados, servidores e/
ou dispositivos de armazenamento
móveis (pen drives, HD externos,
HD, DVD);

5. disponibilizar, de maneira trata-
da, o conteúdo autorizado ao acer-
vo da Biblioteca da Unesp Bauru,
localizada na Av. Eng. Luís Edmun-
do Carrijo Coube, 14-01 - Nucleo
Res. Pres. Geisel, Bauru - SP;

6. divulgar, veicular, publicar,
reproduzir ou distribuir o Projeto
(composto pelo conteúdo autori-
zado) através de qualquer meio,
em mídia impressa ou digital,
em formato físico ou pela inter-
net, podendo ser disponibilizado
em redes sociais, sites, ebooks,
audiobooks, livros, jornais, revistas,



sua respectiva divulgação, sem quaisquer fins lucrativos.

Através do presente documento, a autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso do conteúdo autorizado em todo território nacional e no exterior.

Para tanto, a aluna em questão poderá:

1. captar o material através do uso de uma câmera semiprofissional e de um celular na função de gravador;
2. editar, tratar, modificar, alterar, recortar, compilar, agrupar o material recolhido para que componha o Projeto de Conclusão de Curso;
3. mudar o formato ou extensão do suporte ao qual o conteúdo autorizado por este documento tenha sido capturado, seja de físico para digital, de digital para físico

rádio e televisão; desde que esta divulgação esteja relacionada diretamente com finalidade acadêmica e/ou como fomento de argumentação referente às mulheres no esporte.

Fica vedada a utilização do conteúdo autorizado para fins comerciais sem a sua prévia autorização.

Sendo assim, por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso descrito acima sem que nada seja reclamado a título de direitos relacionados à minha imagem, aos meus áudios e ao meu nome, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

_____,
__ de _____ de 20__.

(assinatura)

REFERE

ARTIGOS

BETTI, M. **O papel da sociologia do esporte na retomada da educação física.** São Paulo, v.20, p.191-93, set. 2006

FOLLADOR, K. J. **A mulher na visão patriarcado brasileiro: uma herança ocidental.** Revista fato&versões, v.1, n.2, p.3-16, 2009

FREIRE FILHO, J. Força de expressão: construção, consumo e contestação das representações midiáticas das minorias. **Revista FAMECOS.** Porto Alegre, n.28, dez. 2005

FREIRE FILHO, J. Mídia, estereótipo e representação das minorias. **Revista ECO-PÓS.** Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.45-71, ago./dez. 2004

GOELLNER, S. V. Mulher e esporte no brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Revista Pensar a prática.** Goiânia, v.8, n.1, p.85-100, jan./jun. 2005

GOELLNER, S. V. Feminismos, mulheres, e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. **Revista Movimento.** Porto Alegre, v.13, n.2, p.171-196, mai./ago. 2007

GOELLNER, S. V. **História das mulheres no esporte: o gênero como categoria analítica.** Recife, 2007

IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Estaduais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais - Perfil dos estados e dos municípios brasileiros, Esporte 2016**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

PEREIRA, E. G. B.; PONTES, V. S.; RIBEIRO, C. H. V. Jogos olímpicos de londres 2012: brasileiros e brasileiras em foco. **Revista Educação Física/UEM**. Maringá, v.25, n.2, p.257-271, abri./jun. 2014

RIHAN, T. M. **A mídia esportiva e o futebol de mulheres no brasil: o que noticiam sobre elas?** Florianópolis, **Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos)**, 2017

SOUZA, J.; KNIJNIK, J. A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil. **Revista Brasil Educação Física Esporte**. São Paulo, v.21, n.1, p.35-48, jan./mar. 2007

SOUZA, J.; MARCHI JÚNIOR, W. Por uma sociologia reflexiva do esporte: considerações teórico-metodológicas a partir da obra de Pierre Bourdieu. **Revista Movimento**. Rio Grande do Sul, vol.16, n.1, p.293-315, jan./mar. 2010

SIDRIM TEIXEIRA, M.; MOORE, F. E. **A mulher e o esporte, a experiência dos municípios do rio de janeiro e de são paulo**. Rio de Janeiro, relatório final, jul. 2007

REFERÊNCIAS

LIVROS

ALDERMAN, N. **O poder**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2018

ARAUJO, A.; FERNANDES, A. C.; PEDROSA, B.; ANDRADE, E.; RUMAN, E.; WHITAKER, L.; MELO, L.; ZOET, M.; BERGAMO, M.; ZARATTINI, M.; BENEDICTO, N. **As donas da bola**. São Paulo: Sýn Criativa Comunicação e Produções Culturais, 2014.

GOMES, L. **Life by lufe: onde vive você**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017

IGNOTOFSKY, R. **As esportistas: 55 mulheres que jogaram para vencer**. São Paulo: Bluncher, 2019.

MARCONDES, L. **Landslide: garotas que não fizeram silêncio**. Bauru: 2018.

SCHATZ, K. **Mulheres incríveis**. Bauru: Astral Cultural, 2017

DOCUMENTÁRIOS

GAME face. Direção: Michiel Thomas, Produção: Mark Schoen, Estados Unidos da América, Bélgica: Netflix, 2015, 95 min

TO RUSSIA with love. Direção: Noam Gonick, Produção: Howard Gertler e Johnny Weir. Estados Unidos da América, Rússia: Netflix, 2014, 90 min

FINCIAS

